

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 17/07/2002 Hora :

Título: Feijão Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

Todos "nós" de alguma forma fazemos parte da cadeia produtiva do feijão. Se não como produtores, como negociadores, ou de vez em quando, senão todos os dias, consumimos o nosso feijão.

É fácil perceber a sensibilidade deste mercado. Qualquer mudança climática em alguma das regiões produtoras, notícias de quebra em algum ponto do país, safras boas ou ruins, aumento do dólar, mal humor dos negociadores, acaba afetando diretamente o nosso bolso. Enfim, suspeitou-se de alguma coisa, o preço do feijão sofre alteração.

Estes fatos ficaram bem evidenciados durante este mês, quando ocorreram bruscas elevações e recuos estratégicos. É cada vez mais um mercado altamente competitivo e muito bem trabalhado, infelizmente por aqueles que tem maior poder de barganha, ou seja, aqueles que compram o produto quando os preços estão baixos, e o negociam logo adiante, com uma boa comissão e sem se importar com a galinha dos ovos de ouro (produtor).

Até quando existirá a cena em que o pequeno produtor (80% do total) leva uma amostra do seu produto e lhe faz a seguinte pergunta: quanto o senhor PODE me pagar hoje?

Aqui no Paraná a realidade predominante, ainda é esta.

Solução? União! Nosso Estado é o maior produtor nacional. Imaginem a força da união para negociar nossa produção na bolsinha em São Paulo, referencial de preços do mercado nacional.

Nos próximos vinte dias, regiões importantes como Barreiras (áreas irrigadas), Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Ceará estarão colhendo um volume que pode chegar a 340.000 toneladas, (cerca de um mês e meio do consumo nacional). Essa produção deverá diminuir a pressão de compra sobre a região Centro-Sul, principal produtora de feijão, cujas safras já se encaminham para a reta final colheita.

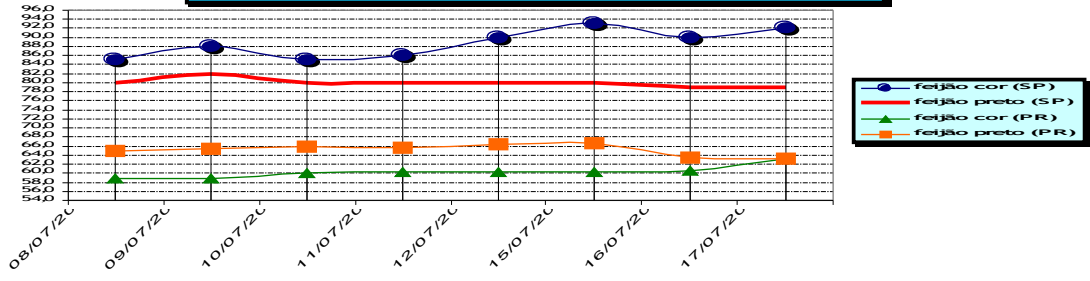
O mercado deverá permanecer firme nas próximas semanas. Maiores altas poderão ocorrer somente em agosto, período em que praticamente não há produção significativa em nenhum estado produtor (entressafra).

A queda de braço entre atravessadores e compradores (varejistas, principalmente redes de supermercados), encontrou um fator limitante. Não é mais possível repassar os aumentos para o consumidor final. O feijão já é considerado como o grande vilão do ano, acumulando um aumento, segundo o DIEESE, de 37%.

Para o consumidor resta, simplesmente, buscar substituir por outro produto mais barato, normalmente pelo frango ou pelas massas.

R\$/ sac de 60kg

Feijão - SP e PR - cotação de compra pelos atacadistas



FONTE: SEAB/DERAL